



Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

Gislene Garcia Paraizo

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO :
Em busca de melhorias dentro da Educação Infantil**

Brasília (DF), 2013

Gislene Garcia Paraizo

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO :
Em busca de melhorias dentro da Educação Infantil**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação do Professor-orientador Mestre Antônio Fávero Sobrinho e do Professor monitor-orientador Mestre Marcos Alberto Dantas.

Brasília (DF), 2013

TERMO DE APROVAÇÃO

Gislene Garcia Paraizo

O COORDENADOR PEDAGÓGICO:

Em busca de melhorias dentro da Educação Infantil

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:

Ms. Antônio Fávero Sobrinho – FE/UnB Ms Marcos Alberto Dantas – FACE/UnB

(Professor-orientador)

(Monitor-orientador)

Prof^a. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas – FE/UnB

(Examinadora externa)

Brasília (DF), 2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha amiga Gizelle Alves Xavier dos Santos, que além de me indicar para participar desta graduação em coordenação pedagógica, esteve sempre presente nos meus momentos de angústia e dificuldades, me apoiando e incentivando. Em seus conselhos sempre me encorajou para eu não desistir e com palavras de incentivo sempre me fez ver que tenho grande potencial e capacidade dentro do campo da educação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me dado forças e iluminado o meu caminho para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

A minha querida família que construí, que sempre me apoiou, e esteve ao meu lado durante os estudos e por acreditarem no meu potencial.

A equipe de professoras, da Escola Classe 24 de Taguatinga-DF, por fazerem parte deste estudo, contribuindo direta e indiretamente na minha prática diária.

Em especial a amiga Marluí Melo, que sempre esteve disposta a me ajudar, com a sua doçura, sendo honesta e verdadeira. E como sempre, muito prestativa.

Obrigada a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e para o meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

EPIGRAFE

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

RESUMO

Essa pesquisa abordará a busca de melhorias dentro da primeira etapa da educação que é a Educação Infantil, através do trabalho realizado pelo coordenador pedagógico, dentro do contexto da realidade escolar brasileira. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada na Escola Classe 24 de Taguatinga-DF, com a participação de seis professoras e duas gestoras. O objetivo deste estudo, é proporcionar melhorias no atendimento voltado para a realidade da Educação Infantil, através do acompanhamento das ações pedagógicas que visem ao desempenho dos alunos e ao sucesso dos professores. A busca do coordenador pedagógico para elevar a qualidade no ensino é vista no texto como um agente que gera mudanças, procura sanar as dificuldades encontradas pelo corpo docente e a sua responsabilidade em traçar caminhos que levem ao bem estar da comunidade escolar. Através da importância deste profissional frente às ações da escola, esta pesquisa traz resultados importantes para sua validação através da análise dos questionários e comentários dos docentes em relação às mediações, parceria e principalmente no interesse do coordenador pedagógico em buscar adequar as atividades escolares à faixa etária do corpo discente que a escola recebe, e ao mesmo tempo, comprovam as teorias de alguns autores como: Almeida(2001e 2003), Andrade(1999), Libâneo(2002 e 2006), Ferreira(2008), Fusari(1992), Medeiros(1987), Medina(2002), Nóvoa(2001), Piletti(1998), Soares(2011), e Vasconcelos(2009),que deram total contribuição para a realização desta pesquisa.

Palavras-chave:Coordenador pedagógico; educação; qualidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	12
2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA BUSCA DE MELHORIAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
3 METODOLOGIA DE PESQUISA.....	26
3.1 CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....	26
3.2 RESULTADOS DA PESQUISA.....	29
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE.....	39

INTRODUÇÃO

Como coordenadora local da Escola Classe 24, situada na cidade satélite de Taguatinga-DF, em 2012, ano em que a escola, por decisão da Secretaria de Educação do DF, passou a trabalhar somente com a modalidade de ensino de Educação Infantil. No entanto, houve a necessidade de minha parte, em diferenciar o trabalho pedagógico, buscando adequar o ambiente, as ações, os estudos, as atividades e os projetos de acordo com os sujeitos educativos recebidos pela escola, que são crianças dentro da faixa etária entre quatro e seis anos.

Portanto, este trabalho é o resultado de uma pesquisa sobre o coordenador pedagógico tendo como foco a sua busca em promover melhorias dentro da modalidade da Educação Infantil, oferecendo uma educação de qualidade para os alunos e atendimento de capacitação e acompanhamento dos professores.

Este estudo contou com a contribuição teórica dos seguintes autores: Almeida (2001 e 2003), Andrade(1999), Libâneo(2002 e 2006), Ferreira(2008), Fusari(1992), Medeiros(1987), Medina(2002), Nóvoa(2001), Piletti(1998), Soares(2011) e Vasconcellos(2009), que em seus argumentos me ajudaram a realizar e comprovar meus estudos.

Em uma instituição de ensino, existem vários profissionais que trabalham com o propósito de transmitir a educação, mas um dos elementos indispensáveis para o desenvolvimento do pedagógico da escola, é a presença do coordenador pedagógico, que além de desenvolver as suas atribuições já definidas, procura ser um colaborador para o avanço do ensino de qualidade.

O coordenador pedagógico é capaz de elevar as ações da escola através da sua mediação, acompanhamento, fomentando a formação continuada do corpo docente, sendo peça âncora no acompanhamento e no fortalecimento do projeto político pedagógico.

Ao estruturar as atividades a serem desempenhadas pela escola, utilizando-se das novas tecnologias e de estudos atuais, organizando e elaborando a proposta pedagógica, na maneira pela qual orienta alunos, pais e alunos, o coordenador pedagógico tem em suas mãos um papel de grande importância no cotidiano escolar.

O presente trabalho, usando problematizar a presença do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, recorre à pesquisa qualitativa para compreender a sua atuação pedagógica junto à Escola Classe 24 de Taguatinga-DF, que se dedica exclusivamente à modalidade de ensino da Educação Infantil. Para tanto, a presente pesquisa tem como objetivo central, analisar a direção do coordenador pedagógico junto ao conjunto das atividades inerentes à modalidade da Educação Infantil. Como desdobramento, faz-se necessário operacionalizar os seguintes objetivos específicos: acompanhar a coordenação coletiva para diagnosticar as dificuldades e facilidades dos professores, favorecer suporte pedagógico que eleve a qualidade da educação, realizar estudos significantes para auxiliar a formação continuada, verificar se as ações desenvolvidas pelo corpo docentes estão refletindo para o crescimento global dos alunos.

Neste trabalho, através do seu contexto, é apresentado que este profissional tem a capacidade de promover grandes realizações através de seu empenho e colaboração, na busca de elevar a qualidade da educação através de comprovação por uma pesquisa de natureza qualitativa, com o objetivo geral de proporcionar um ensino de qualidade através do acompanhamento das ações pedagógicas adequadas à Educação Infantil como: estudo do currículo, atividades que contemplam os eixos curriculares, capacitação dos professores, acompanhar e articular o desenvolvimento do projeto político pedagógico, acompanhar o rendimento dos alunos e buscar inovações que visem ao desempenho dos alunos e ao sucesso dos professores da escola.

Com o propósito de tornar a escola apta na sua totalidade, e mostrar para a comunidade que ela tem um grande potencial no atendimento à clientela da Educação Infantil, apliquei minha pesquisa no sentido de mostrar que o coordenador pedagógico tem grande capacidade de promover melhorias no

ambiente escolar, alterando o potencial da educação conforme análise dos dados coletados para comprovação deste estudo.

1. O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Ao iniciar este trabalho, é necessário vir a lembrança, de alguns fatos históricos que marcaram o sistema de educação brasileiro. Que de certa forma, também mexeu com a função do coordenador pedagógico no contexto educacional do Brasil.

Sendo assim, faz-se necessário o acompanhamento os relatos históricos da trajetória do coordenador pedagógico , que em décadas passadas era conhecido como supervisor, dentro do contexto educacional do Brasil. Que teve o seu início em 1920, vindo para dar homogeneidade às propostas pedagógicas, e as mudanças que este profissional vem sofrendo ao longo dos anos e se encontra hoje integrado dentro das escolas vinculadas à Secretaria de Educação de Estado do Distrito Federal (SEEDF).

Na década de 60, o supervisor educacional passa por um período muito difícil dentro da história brasileira , devido ao golpe militar de 1964. Os projetos educacionais são transformados em interesses econômicos onde o trabalho do supervisor ganha força no sentido de controlar o trabalho do professor de modo a garantir a eficiência nos papéis desempenhados, nesse sentido o supervisor não era um articulador do conhecimento, mais sim um ser autoritário que impunha as suas ordens a serem obedecidas, tendo um cargo de confiança do Estado no sentido de ser (na década de 70) o ditador / controlador do saber.

(...) os padrões de supervisão, baseados em inspeção e fiscalização, dão ênfase a um sistema vertical de autoridade, submissão e controle, e identificam-se como uma posição hierárquica, onde o executor é sempre um dependente e deve aceitar passivamente as diretrizes emanadas do supervisor, hierarquicamente num escalão mais alto. (LACERDA, 1983: 32 apud MEDEIROS; ROSA, 1987: 20).

Nesse contexto, a supervisão escolar passa a incorporar tanto em sua concepção como na prática os pressupostos e a linguagem das teorias de

administração de empresa, configurando-se em um serviço técnico independente de qualquer opção política e ideológica, ou seja, um serviço neutro.

Com a promulgação da Lei nº 5692/71, o Supervisor Escolar constituiu-se com um dos profissionais que passara a compor o corpo de técnicos da escola. Percebe-se que a intenção de redimensionar a ação de acompanhar o trabalho escolar, atribuindo a um profissional específico a função de assistência ao professor e à orientação pedagógica no trabalho escolar, expressa nas décadas iniciais do século XX, ainda permanecia sem solução. “Daí deu-se início a uma luta já em andamento no país, a luta pela definição técnico-pedagógica da Supervisão, em oposição à função fiscalizadora e autoritária da Inspeção Escolar” (ANDRADE, 1999, p.14).

A desvalorização da educação se deu durante o regime da Ditadura Militar no Brasil, entre as décadas de 70 a 90, devido às mudanças de valores éticos e profissionais. Causando um sentimento de desânimo em desenvolver práticas educacionais condizentes, principalmente na implantação de políticas educacionais formatadas e despejadas nas escolas sem um planejamento, sem a promoção de debates entre os educadores e comunidade escolar. Nesta época surgiu a figura do coordenador pedagógico moderno que simbolizava o controle de hierarquização do poder e cada vez era fortalecida pelas relações democráticas no processo educacional. (LIBÂNEO 2006)

Como ao coordenador pedagógico não foi destinada nenhuma qualificação, o desempenho de sua função ficou comprometida. A figura do coordenador foi fruto de uma concepção progressista, onde as novas formas de gestão escolar e processo ensino aprendizagem foram postas em prática. Assim, basicamente a principal função do coordenador pedagógico era a de supervisionar e controlar as condições de aplicação dos conteúdos aos alunos e verificar se os processos pedagógicos estavam sendo aplicados de acordo com as normas e leis vigentes.

Com as transformações sociais e econômicas, nos anos de 1990, tivemos a reforma educacional. Segundo Libâneo (2006), os trabalhadores da educação foram considerados os principais responsáveis pelo desempenho

dos alunos. Com isso, os docentes passaram a se envolver de forma mais direta na gestão democrática da escola, articulados à família e à sociedade. E para regularizar esta atividade, foi criada a lei nº 9.349/96, passando a exigir mais intensificação. Desta forma, surge a necessidade de se pensar em um profissional que poderia vislumbrar um fazer pedagógico, não atrelado a outras funções dentro de uma instituição pedagógicas. Um profissional que disponibilizaria mecanismos para trabalhar o fazer pedagógico centrado na formação continuada do professor e na perspectiva de proporcionar ao aluno, um ensino de qualidade voltado à realização na sociedade como profissional e principalmente como ser humano. Assim surge a figura do verdadeiro coordenador Pedagógico, mesmo que em muitas regiões, ainda recebam a antiga denominação de supervisor ou orientador pedagógico.

Neste sentido um grande avanço pode ser observado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) de 1996, em seu artigo 64, que garante um modelo de gestão pedagógica ao criar os critérios básicos para a função de coordenador:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDB, 1996).

Percebe-se que a nova LDB vem dar respaldo a formação do supervisor coordenador, exigindo como formação mínima para atuação desses profissionais a graduação em cursos de pedagogia ou pós-graduação a depender da instituição de ensino, uma formação condizente com a nova realidade desse profissional, uma vez que o paradigma de formação, de forma exógena não possibilitou a este profissional realizar um trabalho que contribuísse para melhoria da educação. Nesse sentido, infere-se que a formação dos profissionais da educação não pode ser pensada de forma isolada da realidade. Com isso, a função da coordenação pedagógica passou a cumprir os objetivos educacionais, trazendo a diversificação do perfil do coordenador pedagógico.

Nos dias atuais, dentro das instituições educacionais do DF, devido à escassez de funcionários dentro do ambiente escolar, o coordenador acaba por assumir as demais funções na escola e nesse sentido, este acúmulo de afazeres acaba por comprometer a parte pedagógica, que é a sua principal função e muitas vezes o coordenador tem que se ausentar para atender às emergências, tais como: entrar em sala de aula quando um professor falta; oferecer cuidados aos alunos que se machucam; olhar as crianças no recreio, entre outras mais, deixando de estar junto aos professores e articular com eles o processo de ensino/aprendizagem. Perdendo assim a sua identidade. Ao atender às demandas da escola, o coordenador pedagógico afasta-se das suas atribuições referenciais e ao mesmo tempo em que se desdobra em realizar atividades que deveriam ser desempenhadas por outros profissionais. Ocasionalmente na sobrecarga, e conseqüentemente, diminuindo assim o seu potencial no que se refere a sua verdadeira atuação.

No entanto, ao focar nas suas verdadeiras atribuições, é capaz de desenvolver um trabalho que intensifica a sua busca de melhor atendimento, tanto para o corpo docente como para o corpo discente, o coordenador pedagógico é capaz de promover novas relações com a finalidade de elevar a qualidade do ensino. É com esse propósito que este profissional deve trabalhar, pois tem grande força dentro do ambiente escolar, podendo corrigir as falhas, sanando as dificuldades, tendo sempre em mente a possibilidade de alterar o nível de aprendizagem e atendimento dentro do pedagógico conquistando a qualidade no ensino da Educação Infantil que tanto desejamos dentro das escolas.

Segundo Almeida (2001), cabe ao coordenador acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, e também, é importante que se compreenda as reais relações dessa posição. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções **formadora, articuladora e transformadora** do papel desse profissional no ambiente escolar.

Considerando a **função formadora**, o coordenador precisa programar as ações que viabilizem a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos. Conseqüentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as

necessidades presentes. Porém, entendo que a coordenação pedagógica, em período contrário à regência dos professores, com duração de três horas durante os dias da semana: terça, quarta e quintas-feiras, que o coordenador pedagógico atua como um agente que transmite assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões como aponta Piletti (1998, p.125):

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

No entanto, ao trabalhar dentro desta área, certifica-se que o coordenador pedagógico, a partir de uma nova perspectiva, tende a ampliar estas atribuições no seu cotidiano. Além das atribuições mencionadas por Piletti, também podem ser acrescidas outras atribuições que são claramente visíveis no dia a dia do coordenador e que são indispensáveis para elevar o seu potencial, o que o torna mais organizado, interativo com o grupo, além de torná-lo em uma pessoa instruída para comandar e desenvolver as relações dentro da escola e estar a frente de todas as ações desenvolvidas, com a finalidade de oferecer melhorias no atendimento educacional da escola:

- Desenvolver um trabalho harmônico dentro da escola;
- Conversar diretamente com os professores sobre o desempenho discente; acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho;

- Assessorar o trabalho do professor (transmitindo sugestões de atividades);
- Descentralizar as decisões a respeito da ação docente;
- Criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores;
- Procurar subsídios que facilitem a ação docente;
- Discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências;
- Elogiar o que positivo e esclarecendo o que considera negativo;
- Incentivar os professores a avançar em seus estudos;
- Organizar as condições de trabalho do professor como material de ensino.

Outras orientações podem surgir durante aos atendimentos, pois, procura-se flexibilidade dos conteúdos e ações dentro do ambiente escolar.

Considerando a **função articuladora**, partindo do princípio de que o coordenador pedagógico é um dos profissionais de fundamental importância na escola, cabe a ele juntamente com os professores e gestores articular ações empreendedoras na sua busca da melhoria da qualidade do ensino perante os desejos da Educação Infantil. Nesse sentido, percebe-se que o trabalho desenvolvido pelo coordenador da escola tem contribuído bastante para a “práxis” pedagógica, uma vez que o mesmo na sua função articuladora não oferece receitas prontas para os professores aplicarem em sala de aula, mas promove através do diálogo, sugestões e troca de saberes, ações que viabilizem o crescimento do grupo e, por conseguinte, a melhoria do ensino/aprendizagem.

Segundo Libâneo (2006), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se diretamente com os professores, alunos e pais. Junto ao corpo docente o coordenador tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

O trabalho do coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam.

O coordenador pedagógico colabora para a atuação dos professores. Ele ostenta caráter de problematizar o desempenho do docente, assumindo uma posição de investigar, pesquisar, conferir, responder, opinar, hesitar, interrogar, contemplar, tornando o coordenador um agente de mudanças e ao mesmo tempo estabelecendo um imenso desafio. A articulação do trabalho de formação continuada ao projeto político pedagógico, construindo-o coletivamente. O coordenador assume um papel de mediador de todo processo educacional da escola, proferindo as diferentes relações intrínsecas ao cotidiano da escola.

O trabalho da coordenação pedagógica e dos professores compõe o coletivo da escola. Nesse aspecto, para coordenar, direcionando ações para uma maior aprendizagem dos professores, precisa estar consciente de que o trabalho não ocorre isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes saberes fazeres escolares no sentido de construir um fazer pedagógico condizente com a realidade do grupo. Fusari (2008) defende que o trabalho ativo e intencional do coordenador, sempre articulado com o projeto político pedagógico da escola, favorece ao professor a tomada de consciência sobre a sua ação e sobre o contexto em que trabalha, bem como, pode-se afirmar, que favorece o próprio repensar do coordenador sobre a sua atuação.

O coordenador pedagógico colabora para a atuação dos professores. Ele ostenta caráter de problematizar o desempenho do docente, assumindo uma posição de investigar, pesquisar, conferir, responder, opinar, hesitar, interrogar, contemplar, tornando o coordenador um agente de mudanças e ao mesmo tempo estabelecendo um imenso desafio. A articulação do trabalho de formação continuada ao projeto político pedagógico, construindo-o coletivamente. O coordenador assume um papel de mediador de todo processo

educacional da escola, proferindo as diferentes relações intrínsecas ao cotidiano da escola.

Atualmente, o coordenador faz-se necessário, tanto na formação continuada do professor quando na organização pedagógica da escola. Muitas vezes o trabalho pedagógico é ameaçado pela relação de poder que permeiam o âmbito escolar, no entanto com diálogo e o aprender a construir coletivamente o PPP, objetivando ensino de qualidade.

É imprescindível que o coordenador seja o mediador dos diferentes atores escolares, para construir o projeto coerente com a realidade da comunidade, tendo com metas a garantia de aprendizagem significativa, extinguindo a evasão escolar, com uma escola prazerosa e de qualidade. Obviamente encontraremos resistência, discordância e divergência de opinião e com esses ingredientes que a escola construirá sua proposta pedagógica, trabalhando em sua diversidade.

Considerando a **função transformadora**, o coordenador é um profissional que necessita estar sempre se atualizando e estudando, pois é necessário estar atento às ações que envolvem a educação. A todo o momento, constatamos indícios de mudança nos diferentes campos do conhecimento, nas organizações sociais e nas diferentes culturas e sociedades. As mudanças também podem ocorrer por parte do coordenador, nas suas interações e na forma de como acompanha a sua equipe de professores. É necessário que ele leve aos professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia docente sem se desconsiderar a importância do trabalho coletivo.

Dessa forma, agindo como um parceiro do professor, o coordenador vai transformando a prática pedagógica. Segundo Vasconcellos (2009), essa práxis é composta das dimensões: *reflexiva* ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; *organizativa* ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; *conectiva* por possibilitar inter-relação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; *interventiva* quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola e por fim,

avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias.

Dessa forma, o coordenador pedagógico tem que ir além do conhecimento teórico, para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, e para isso, é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Ao provocar mudanças, o coordenador mexe com o que está acomodado, gerando alguns conflitos, ansiedades, preocupações, é até mesmo o medo de encarar o novo, por parte de alguns integrantes do grupo. Mas atitudes diferenciadas, que podem melhorar a qualidade de trabalho e o atendimento aos alunos é algo que deve ser discutido. A sua forma de acompanhar o trabalho do corpo docente, torna-o responsável por fazer a ligação entre os envolvidos no campo da educação, possibilitando grande ganho para todas as partes.

A questão do relacionamento entre o coordenador e o professor é um fator crucial para uma gestão democrática. Para que isso aconteça com estratégias bem formuladas o coordenador não pode perder seu foco. Considera-se que a educação de qualidade seja uma busca constante das instituições de ensino, para que isso se torne realidade, são necessárias ações que sustentem um trabalho em equipe e uma gestão que priorize a formação do docente contribuindo para um processo administrativo de qualidade.

O professor, como também o coordenador, consciente de sua prática, das teorias que embasam e das teorias que cria e desenvolve ao resolver problemas diários, é um profissional inserido no processo de formação contínua, em busca de mudanças e fundamentações criteriosas para a sua prática. A cada nova interação com objetos do conhecimento, a cada possibilidade de diferentes interpretações, um novo ângulo se abre, significados se alteram, novas relações se estabelecem e possibilidades de compreensão são criadas. Na prática escolar, essa perspectiva implica articular ensino e aprendizagem, conteúdo e forma de transmiti-lo, em um ambiente escolar cada vez mais favorável à aprendizagem. Nesse ambiente, todas as

ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-los na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social.

Nessa perspectiva, devemos identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade. Almeida (2003), mostra que é importante que o coordenador pedagógico esteja atento e promova um relacionamento com os docentes, pois em suas palavras:

E muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades, sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades propiciando subsídios necessários à atuação. Assim, o contato diário entre professor e coordenador, na medida em acontece um bom relacionamento e os conceitos profissionais superam as premissas pessoais, acontece um bom crescimento pedagógico que resulta respeito mútuo, na boa relação interpessoal, favorecendo um caminho adequado para conseguir ganhos pedagógicos de qualidade.

Levar os educadores à conscientização da necessidade de uma nova postura é acreditar na possibilidade de transformar o ambiente escolar em um espaço adequado para a continuidade do saber mediante a realidade em que vivemos.

2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO ARTICULADOR NA BUSCA DE MELHORIAS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o passar dos anos a atualização do professor é cada vez mais necessária, para que possa dar conta de toda a demanda do cotidiano escolar e assumir uma prática pedagógica coerente com o projeto político pedagógico. Mas, infelizmente, nem sempre é possível estar atualizado e se formos elencar os motivos pelos quais a escola vem perdendo seu espaço, entraria numa discussão infundável e cairíamos no que costumamos presenciar no universo escolar, muitas queixas e insatisfações por parte de alunos, pais, professores e gestores.

Precisa-se analisar a situação sem buscar justificativas para o não fazer, mas sim criar alternativas que possam ser fundamentais para a inquietação contínua e busca de novos saberes.

Para enfrentar a situação que nos encontramos atualmente é necessário voltar ao passado da educação e questionar a formação dos professores, apresentando como ponto de partida para as reflexões a qualidade de ensino e a prática docente. A formação contínua do professor passa a ser um estudo constante de inquietações sem receitas prontas, geradas no cotidiano da escola. Um momento oportuno para a realização deste estudo pode ser durante as reuniões pedagógicas, pois em vez de abordar assuntos fragmentados e burocráticos devem ser desenvolvidos estudos pertinentes ao fazer pedagógico.

A transformação das reuniões pedagógicas em momentos de formação é tarefa da equipe diretiva da escola juntamente com o coordenador, assim devem oportunizar a comunicação e interação entre os pares, resgatando a dimensão coletiva do trabalho educativo. Vasconcellos (2009) enfatiza que assistir uma palestra de vez em quando não é o suficiente para o educador enfrentar os desafios do cotidiano escolar, é necessário estar sempre estudando, lendo, buscando novos conhecimentos.

A formação continuada não irá substituir a inicial, ao contrário irá substanciar a formação do professor em um processo contínuo, uma vez que as mudanças na sociedade ocorrem de forma aceleradas, logo, o professor precisa também acompanhar essas mudanças através de uma aprendizagem permanente. Nesse sentido, a formação continuada dos professores será bem mais sucedida se o coordenador encará-la como fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores.

A organização do espaço e do tempo por parte do coordenador irá garantir o sucesso e a participação dos educadores, por isso é muito importante que o coordenador tenha um bom planejamento para garantir a participação dos docentes nesse processo de formação continuada. Conforme Soares (2011, p.04):

O trabalho coletivo implica uma compreensão mais ampla da escola. É preciso que os diferentes segmentos e atores que constroem e reconstroem a escola apreendam suas várias dimensões e significados. Isso porque o caráter educativo da escola não reside apenas no espaço da sala de aula, nos processos de ensino e aprendizagem, mas se realiza, também, nas práticas e relações que aí se desenvolvem.

Assim o coordenador deve promover momentos facilitadores nos horários de coordenação coletiva, para que juntos possam refletir sobre os seus fazeres e delinear ações promotoras para uma prática docente mais contextualizada.

A elaboração de propostas para a formação contínua de professores configura uma das mais significativas atuações do coordenador pedagógico nesse espaço de mudanças que constitui a escola. O coordenador pedagógico, no dizer de Medina (2002, p. 159), que tiver como ponto de partida e de chegada o pensamento de que à escola, como instituição social, precisa ser pensada dialeticamente, cria um espaço novo e diferente daquele que, historicamente, foi ocupado e que se caracterizou pelo controle e, também, como refúgio burocrático. Esse posicionamento problematizador do desempenho docente torna o coordenador pedagógico um agente de

mudanças e ao mesmo tempo constitui-se num imenso desafio. E como enfrentá-lo? A garantia de efetividade da atuação do coordenador pedagógico na intencionalidade de qualificar o trabalho docente depende de muitos fatores como:

- Reflexão contínua sobre as mudanças na sociedade que se refletem na escola, demandando aos novos saberes, novos posicionamentos e novas metodologias;
- Definição da intencionalidade e planejamento do trabalho a ser desenvolvido; Estabelecimento de canais de comunicação e colaboração consistentes com os professores criando um clima de confiança de modo que os professores possam reconhecer seus saberes e os aspectos que necessitam ser superados e aperfeiçoados;
- Articulação do trabalho de formação contínua ao projeto político pedagógico da escola para que o professor tome consciência de sua ação sobre o contexto no qual atua;
- Identificação de espaços/tempo em que a formação continuada dos professores se concretize.

A formação continuada oportuniza ao professor a construção de novos conhecimentos, a apropriação de novas técnicas de ensino, e ainda de compartilhar experiências, cooperando com seus colegas, encontrando, assim, formas inovadoras de enfrentar os problemas de sala de aula, de sua escola e de sua vida. Os docentes precisam ser profissionais competentes, cuja formação os torne capazes de criar novos ambientes de aprendizagem, que colaborem para o desenvolvimento de cidadãos autônomos, de indivíduos, que pensam por si mesmos e que estabelecem relações de reciprocidade e interação.

O educando vai à escola para aprender cultura e internalizar os meios cognitivos de compreender o mundo e transformá-lo. Segundo Libâneo (2002, p.51), “A escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento.” Em relação à qualidade da aprendizagem, é necessário analisar o ensino do professor e o projeto pedagógico com as seguintes reflexões: O que os alunos aprendem? Como aprendem? Em que

grau são capazes de pensar e agir com o que aprendem? Devem ser trabalhados conteúdos concretos e não abstratos para serem trabalhados em confronto com a realidade. Não se busca trabalhar o conteúdo pelo conteúdo, mas sim selecionar o que são significativos para o educando.

A formação do professor está diretamente relacionada à qualidade da educação. A rotina da escola deve se constituir por atividades de aprendizagens significativas, prazerosas para todos os seus segmentos. A coordenação articulada às ações de todos os segmentos da comunidade escolar. É ela quem mantém o ânimo de todos no trabalho coletivo. Nessa missão desenvolve uma capacidade decisória, percebendo e identificando as diferentes alternativas, compreendendo a vida como um processo dinâmico, flexível, criativo, interdepende, no qual as ações representem não só numa dimensão individual, mas numa dimensão ampla, a do contexto em que vivemos. Acredito que esse trabalho pode contribuir para a reflexão a cerca da melhoria da qualidade do processo de formação continuada como para a qualidade do trabalho da escola e conseqüentemente da educação dos alunos.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Construção da pesquisa

Em 2012 houve a decisão da Secretaria de Educação do Distrito Federal em tornar a Escola Classe 24 de Taguatinga em *Centro de Educação Infantil* (CEI). Como desdobramento, os gestores, juntamente com a coordenadora da escola, que também sentiram necessidade de mudar toda estrutura da instituição, adequando à nova modalidade de ensino, e ao mesmo tempo, promovendo melhorias no sentido de torná-la em um referencial em Educação Infantil.

Nesse processo de transformação da escola, a coordenadora pedagógica teve um papel central e decisivo, por ser encarregada de atribuir meios para transformar mudanças relativas à dimensão pedagógica, para capacitar o corpo docente, promover projetos de acordo com os anseios da comunidade e de acordo com a faixa etária das crianças, enfim, para acompanhar o projeto político pedagógico da escola.

A partir da semana pedagógica realizada em fevereiro de 2012 o corpo docente da escola tomou ciência da necessidade de se adequar e trabalhar seguindo a adequação da modalidade atual da escola.

Tendo como referência essa mudança de perfil da escola e a importância da coordenação pedagógica para fortalecer o Projeto Pedagógico da escola, na presente pesquisa leva em consideração a visão de todos os profissionais que, de certa forma estiveram envolvidos no trabalho desenvolvido pela coordenadora pedagógica.

Nesse momento de mudanças, como coordenadora pedagógica, juntamente com o grupo de professoras da Educação Infantil, constatamos a necessidade de realizar melhorias no atendimento pedagógico, visando oferecer uma educação de qualidade junto à primeira etapa de escolaridade das crianças.

Diante de tal constatação, organizou-se um planejamento pedagógico durante os atendimentos direcionados às professoras, nas reuniões coletivas,

no decorrer das atividades propostas aos alunos e na aplicação dos projetos. Todo esse esforço tinha como objetivo elevar o nível de aprovação nas turmas de alunos, atendendo aos anseios da comunidade escolar.

A presente pesquisa foi organizada e estruturada tem como referência esse cenário escolar, ou seja, durante todo o ano letivo de 2012. Foi nessa oportunidade que essa pesquisa foi estruturada tendo objetivo básico compreender a realidade escolar da Educação Infantil bem como as dificuldades e problemas que as professoras encontram para desenvolver concretamente as suas ações pedagógicas no cotidiano escolar.

Se como coordenadora pedagógica, uma das minhas atribuições é o de buscar melhorias e fazer o diferencial dentro da Educação Infantil, como pesquisadora o meu objetivo foi o de compreender a atuação do coordenador pedagógico na relação com os professores em atuação em sala de aula.

Como desdobramento desse objetivo geral, seguiram-se os seguintes objetivos específicos: acompanhar a coordenação coletiva para diagnosticar as dificuldades e facilidades dos professores; identificar os suportes pedagógicos necessários à elevação da qualidade do ensino; avaliar a importância da formação continuada no dia-a-dia da escola; analisar as ações desenvolvidas pelo corpo docentes e seus desdobramentos efetivos para o crescimento global dos alunos.

Tendo como referência esses objetivos acima, a pesquisa contou com a participação de oito professores da escola, sendo seis professores regentes e dois componentes da equipe diretiva da escola que, juntos e diariamente, convivem com o coordenador pedagógico, debatendo, discutiam e avaliando todo o conjunto de ações pedagógicas realizadas pela escola.

A organização da presente pesquisa levou em consideração toda essa convivência e todo o processo de acompanhamento pedagógico durante do ano de 2012. Dessa forma, para a elaboração do questionário foi de fundamental importância a avaliação do trabalho desenvolvido pela coordenação pedagógica,

Para a coleta de dados o principal instrumento foi o questionário que, segundo Cervo (2007, p. 2) “...é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. [...] Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central”. Além disso, a aplicação do questionário possibilita a economia de tempo, pois pode ser feita com um número maior de pessoas em um mesmo momento.

O questionário foi aplicado aos professores regentes da escola pesquisada com o objetivo de levantar informações a respeito da relação entre o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico durante as coletivas, nas coordenações e no período de atuação docente na instituição.

No processo de elaboração dos questionários houve o apoio dos participantes que analisaram a atuação do coordenador pedagógico, considerando o tempo, o espaço, as ações e o atendimento aos participantes da pesquisa. Cada tópico do questionário foi objeto de discussão: satisfação em relação ao acompanhamento pedagógico, a importância do coordenador no processo de estudo, o seu papel como mediador e agente multiplicador da ação pedagógica dentro da escola. Algumas questões foram direcionadas aos participantes, no sentido de verificar a atuação do coordenador em relação à individualidade de cada um.

Outras questões também foram objetos de discussão e avaliação, tais como: a disponibilidade para formação continuada dentro da escola, correção das atividades realizadas, incentivo ao uso de novas técnicas, observação da aprendizagem dos alunos, acompanhamento pelas possíveis dificuldades dos conteúdos, organização das culminâncias dos projetos, feira e apresentações.

Como resultado desse processo participativo, a pesquisa foi estruturada com base nos seguintes eixos: aptidão para a profissão, necessidade do acompanhamento do coordenador, concepção da formação continuada, a prática pedagógica e a relação com a coordenadora.

Essa etapa foi considerada importante, pois orientou o pesquisador quanto ao rumo a ser trilhado, evitando a dispersão do foco central da

pesquisa, em relação ao acompanhamento das atividades, ações e orientações que buscam a melhoria na qualidade do ensino aos alunos da Educação Infantil.

3.2 Resultados da pesquisa

1. Acompanhamento das ações estabelecidas no projeto político pedagógico.

A Escola Classe, ao assumir a sua responsabilidade em relação à Educação Infantil, concentrou-se na organização do seu Projeto Político Pedagógico. E o seu desenvolvimento tem como principal responsável do coordenador pedagógico da escola. E a presente pesquisa contemplou a preocupação em avaliar o papel da coordenadora pedagógica em relação ao PPP.

Neste sentido, tendo como um dos principais pontos de avaliação, os dados coletados pela presente pesquisa evidenciam que todos os participantes conheciam as atribuições do coordenador pedagógico e sua atribuição para estimular aos professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação do docente.

Os dados revelam também que todos estão cientes do envolvimento do coordenador com as atividades propostas no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

Neste sentido, um dos docentes, participante da pesquisa (D1), afirma que pela “primeira vez tive a oportunidade de conhecer o PPP e ter alguém que me acompanhasse, me corrigindo e às vezes me mostrando através de habilidades como desenvolver”. O pesquisando D1, por sua vez, reconheceu a importância do papel do coordenador pedagógico, ao afirmar que ele “demonstrou com clareza a importância em desenvolver as ações, estando presente em todos os momentos, tanto de estudo como em aplicação, sendo para nós professoras um norte e ao mesmo tempo um suporte”.

O mesmo reconhecimento da importância do coordenador pedagógico também está presente entre as gestoras da escola. A pesquisada G1, afirma que a coordenadora pedagógica “Esteve presente na construção do PPP, contribuindo com novas ideias, desenvolveu este documento com seriedade, trazendo grandes melhorias pela aplicação deste documento na sua totalidade.”

2. Diagnóstico das dificuldades e facilidades dos professores.

A escola, em seu fazer pedagógico cotidiano, é constituído por um conjunto de profissionais da educação, direção, professores e equipe de apoio pedagógico. Sobre os professores recai a maior responsabilidade, por serem os formadores dos alunos e também por terem recebido formação profissional específica para tanto.

No entanto, entre a formação inicial e a atuação efetiva na realidade escolar há uma grande distância, considerando que no primeiro momento de formação predomina as orientações em relação ao desejável e na escola os docentes se deparam com uma realidade concreta.

Neste sentido, um dos tópicos de pesquisa contemplou essa questão, procurando identificar a contribuição do coordenador pedagógico em relação às dificuldades e aos problemas que são mais constantes e recorrentes no cotidiano escolar.

Os sistematizados indicam que os principais pontos positivos referem-se à disponibilidade, criatividade, busca da inovação, ser colaborativa, estímulo e auxílio às atividades pedagógicas e sobretudo, a sua participação efetiva junto com o grupo na elaboração do PPP,

Neste sentido, a docente D1 afirma que a coordenadora pedagógica tem capacidade de visão, ou seja, “ela já sabia que eu estava com dificuldade, e logo fazia esclarecimentos, me auxiliava com exemplos utilizando meus próprios materiais. A docente D3, por sua vez, destaca a capacidade de organizar atividades coletivas em situações específicas: “Quando a dúvida era

de mais de uma professora, era feito estudo ou promovia troca de experiências para que pudéssemos aprender umas com as outras.”

O mesmo reconhecimento também está presente entre os membros da equipe gestora: A gestora G2 afirma que a coordenadora:

“Atendia às professoras individualmente, para sanar suas dúvidas e até mesmo elogiá-las nas suas realizações. Sua preocupação ajudou o grupo a trabalhar unido, crescendo o nível de companheirismo e dedicação das professoras. Neste sentido colaborou para o desenvolvimento do corpo docente.

3. A importância da formação continuada

Não existe uma educação de qualidade, sem mencionar na formação continuada dos professores. Com o avanço da modernidade, é necessário que o professor esteja preparado para enfrentar os desafios desta nova geração que está atenta às tecnologias da atualidade. Portanto, se faz necessário que o professor também se atualize, pois ele é responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos.

Por isso, é de extrema importância que o coordenador pedagógico incentive o corpo docente para participar de cursos de extensão ou até mesmo, promover nas coordenações, momentos de estudo de capacitação para integrar os docentes dentro da realidade dos alunos e também conhecer as novas tecnologias usadas dentro da educação.

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente da formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum. Que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada, tendo como pólo de referência as escolas. (NÓVOA, 2001, 13/09).

Portanto, a formação continuada visa incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores, capazes de refletir sobre suas ações, com vistas a produzir saberes que lhes permitam avançar em práticas pedagógicas mais significativas e relevantes para atender as demandas da sociedade.

O coordenador pedagógico, entre suas diversas funções, é o responsável pela socialização do saber docente, na medida em que lhe cabe estimular a troca de experiências entre os professores, promover a discussão e a sistematização de práticas pedagógicas, função complementada pelos órgãos de classe que contribuirá para a construção, não só de uma teoria mais compatível à realidade brasileira, mas também do educador coletivo.

Docentes:

D-4 Muitos dos estudos oferecidos nas coletivas estavam dentro dos eixos da Educação Infantil, e isto é de grande importância para nós professores, estudarmos algo que nos convém, ou seja, de acordo com o nosso propósito. Assim cresci muito em relação a minha turma.

D5-Eu tinha dificuldade em trabalhar com a Educação Infantil, mas tive boa formação e orientação durante o ano todo, posso dizer que melhorei em relação às minhas ideias e até mesmo como profissional.

Gestoras:

G2- Foi um grande avanço através dos estudos realizados com a equipe do corpo docente. Percebemos visivelmente a melhoria de nossas professoras frente ao cumprimento do currículo, aos eixos curriculares e até mesmo com o domínio de turma, através das articulações realizadas pela coordenadora pedagógica.

4. As ações desenvolvidas pelo corpo docente e sua contribuição para o crescimento global dos alunos:

Dentro do ambiente escolar da Educação Infantil, são desenvolvidas ações de aprendizagens de acordo com a faixa etária, se preocupando com o

desenvolvimento da criança em todos os aspectos: afetivo, motor, mental e social. Ao promover o desenvolvimento destes aspectos, sabemos que estamos contribuindo para o crescimento global da criança.

O professor é o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem do aluno. Para isso, ele deve ser acompanhado pelo coordenador pedagógico, durante o planejamento das atividades pedagógicas, no sentido de direcioná-lo para que a sua atuação esteja de acordo com as habilidades estabelecidas na grade curricular, e ao mesmo tempo se contribuem para o desenvolvimento integral da aprendizagem do aluno.

De acordo com Vasconcelos (2009), o que sobressai para uma prática pedagógica bem sucedida é a presença do supervisor, que está diretamente ligado aos professores, discutindo com eles os problemas e buscando soluções que os auxilie a resolver os problemas e contribuir com o ensino - aprendizagem. Assim, de acordo com Vasconcelos, quando o professor está muito envolvido com o seu fazer, muitas vezes, ele não consegue revelar situações implícitas em sua prática, por isso é importante a presença de um outro professor, no caso o coordenador pedagógico com um olhar mais acurado, olhar de pesquisador para ajudar o professor a desvendar as situações vivenciadas no cotidiano escolar, possibilitando ao professor refletir sobre a sua prática ação - reflexão – ação, contribuindo dessa forma para uma práxis pedagógica consciente.

Analisando os dados sobre o conhecimento das ações e atribuições referentes ao coordenador pedagógico em busca de melhorias para educação de qualidade da Educação Infantil. Através das respostas obtidas pela coleta de dados, verifica-se que o coordenador tem a possibilidade de transformar a escola no exercício de uma função realmente comprometida com uma proposta política e não com o cumprimento de um papel alienado assumido.

Onde questiona a contribuição do coordenador em relação ao crescimento da qualidade de ensino da instituição, as respostas como: com certeza em todas as ações, sim em todas as formas, com ideias novas, de forma enriquecedora, sempre contribuindo, sempre atenta ao currículo da Educação Infantil;

Docentes:

D3- Nosso trabalho foi mediado e monitorado atentamente, com total preocupação em relação à aprendizagem dos alunos. Foi cansativo, porém, no final do ano, pude notar que as crianças cresceram muito.

D6- A coordenadora se preocupava com cada criança, perguntava bimestralmente como estava cada um em relação às atividades propostas e se preocupava quando algum apresentava dificuldade. Então tentávamos intervir o máximo possível, para diagnosticar e criarmos soluções para que a aprendizagem ocorresse. Ela estava constantemente em busca de melhor atendimento para os alunos, visando sempre o melhor para eles.

Gestoras:

G1- Profissional muito atenta, acompanhou o corpo docente diante as ações relacionadas à Educação Infantil, e através do conselho de classe, podemos coletar através das falas das professoras, os avanços conquistados pelos alunos em relação às habilidades propostas para a Educação Infantil, graças as mediações realizadas pela coordenadora, que contribuíram, para com o caminhar de nossas crianças.

Desta forma, é possível concluir que o trabalho realizado pelo coordenador pedagógico em busca de melhorias no ensino da Educação Infantil, através dos comentários do corpo docente e da equipe diretiva da Escola Classe 24 de Taguatinga, confirmou a comprovação deste estudo, validando esta pesquisa, reforçando que o coordenador pedagógico é um agente de total importância no ambiente escolar, e capaz de trazer possibilidades de melhoria tanto no auxílio dos professores como na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Ao realizar este estudo sobre o coordenador pedagógico em busca de melhorias para uma educação de qualidade dentro da Educação Infantil, observa-se que o coordenador pedagógico, no desenvolvimento da sua função, deve favorecer no ambiente escolar, condições onde exista a harmonia e o respeito à diversidade, construindo um espaço facilitador para as relações humanas, envolvendo em sua prática, valores éticos, conceitos de justiça e ao mesmo tempo ter o compromisso de democracia e gestão.

A presença do coordenador pedagógico frente às ações da escola, permite , que ele procure respostas para as dificuldades e busque enquadrá-las dentro das habilidades e conceitos pedagógicos com a finalidade de promover o crescimento da qualidade no ensino.

A dimensão desta intervenção acontece quando o coordenador ajuda a modificar algumas práticas arraigadas que não traduzem um ideal de escola pensado pela comunidade escolar e por fim, assume um caráter avaliativo, pois exige que o processo educativo seja sempre repensado, buscando sua melhoria. (VASCONCELLOS, 2007, p15)

Através da pesquisa realizada, comprova-se que este material acrescenta o estudo e o pensamento dos autores pelas quais este trabalho obteve referências em relação ao coordenador pedagógico em busca de melhorias para o ensino da Educação Infantil visando uma educação de qualidade. Onde o coordenador pedagógico tem como função fundamental, proporcionar aos profissionais que atuam na escola, as condições necessárias para que a escola cumpra a sua função e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e atitudes favoráveis na luta pela transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinha Ramalho de; PLACCO, Vera Maia Nigro de Souza. **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2001.

ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias e gestão do conhecimento escolar. In: VIEIRA, A.; ALMEIDA, M.; ALONSO, M. *Gestão educacional e tecnologias*. SP: Avercamp, 2003.

ANDRADE, Teresinha de Paiva. Repensando o Papel do Pedagogo na Escola. In: **Cadernos para o Professor**. Prefeitura de Juiz de Fora, Ano VII, nº 08, 1999.

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Formação dos Profissionais da Educação: visão crítica e perspectivas de mudança*. In: PIMENTA, S. G. (org). **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educativas e profissão docente/ José Carlos Libâneo*. -6.ed –São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Supervisão Educacional: para uma escola de qualidade**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FUSARI, José. **A formação contínua de professores no cotidiano: Ideias.** São Paulo: FDE, 1992.

LEI nº 5692/71-Reforma da Educação.

LEI de Diretrizes e Bases da educação nacional brasileira Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MEDEIROS, Luciene, Rosa, Solange. **Supervisão Educacional: Pontualidades e Limites.** 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987: 20.

MEDINA, Antonia da Silva. **Supervisão Escolar: da ação exercida à ação repensada.** Porto Alegre, RS: Editora Age, 2002.

NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro.** Entrevista concedida em 13 de setembro 2001.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 1998.

SOARES, Andrey Felipe Ce. **Coordenação pedagógica: ações, legislações, gestão e necessidade de uma educação estética.** 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Itajaí, 2011, Itajaí/SC.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico. Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano de Sala de Aula. 8.ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica.** In: VASCONCELOS (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

APÊNDICE

PESQUISA DE CAMPO

Tema: Como a função do coordenador pedagógico pode colaborar para uma educação de qualidade dentro do ambiente escolar da Educação Infantil?

Segundo o Regimento Escolar das Instituições Educacionais do DF/2009, temos a função do coordenador pedagógico que além de desempenhar várias atribuições, também é um educador que trabalha no sentido de resgatar a função social da instituição educacional, sua atuação está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender, e o seu envolvimento com o processo pedagógico oportuniza um trabalho coeso e coletivo.

Caro (a) professor (a):

Gostaria que você participasse desta pesquisa, respondendo o questionário abaixo, referente ao trabalho realizado pelo(a) coordenador(a) pedagógico(a), da sua escola. Sobre a atuação, desempenho e acima de tudo se colaborou para o desenvolvimento da qualidade de ensino dentro da instituição, em 2012.

LEIA COM ATENÇÃO E MARQUE COM UM (X) SOMENTE UMA ALTERNATIVA EM CADA QUESTÃO ABAIXO:

1-Quantos anos você atua como professor (a) na SEE/DF?

a- () Entre 1 a 5 anos

d- () Entre 16 a 20 anos

b- () Entre 6 a 10 anos

e- () Entre 21 a 25 anos

c- () Entre 11 a 15 anos

f- () Mais de 25 anos

2-Você conhece as atribuições do Coordenador Pedagógico?

a- () Sim

b- () algumas

c- () Não

Qual o motivo do desconhecimento? _____

3-Qual sequência de atribuição você considera mais importante:

a- () Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional e discutir diferentes maneiras de trabalho e comunicando experiências, criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

b- () Acompanhar e avaliar o professor em relação ao que faz e como faz o seu próprio trabalho e criar situações para a solução dos problemas que surjam no grupo de professores.

c- () Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem e procurar subsídios que facilitem a ação docente.

4-No seu ponto de vista, o coordenador Pedagógico esteve envolvido com as atividades propostas no PPP? (projeto político pedagógico)

a- () Sim

b- () Em parte

c- () Não

Qual o motivo do não envolvimento? _____

5-Para que houvesse qualidade no atendimento do docente aos alunos, foi oferecido nas coletivas, estudos de capacitação?

a- () Sim

b- () Em Parte

c- () Não

6-Visando uma qualidade de atendimento, durante o seu dia a dia, você foi orientado(a), estimulado(a), e acompanhado(a) pelo Coordenador Pedagógico?

a- () Sim

b- () Em parte

c- () Não

7-Para oferecer qualidade no ambiente escolar, o Coordenador Pedagógico, assumiu com responsabilidade o compromisso de trabalhar as ações a ele atribuídas?

a-() Sim

b-() Em parte

c-() Não

NAS QUESTÕES DE 8 E 10, DÊ A SUA OPINIÃO EM RELAÇÃO AO COORDENADOR PEDAGÓGICO:

8-Em 2012, o Coordenador Pedagógico contribuiu para o crescimento da qualidade de ensino na sua instituição? Justifique a sua resposta:

9-Faça um breve comentário, avaliando o trabalho realizado pelo Coordenador Pedagógico realizado em 2012:

10-Quais foram os pontos positivos e negativos encontrados por você diante do trabalho realizado pelo Coordenador Pedagógico:

Positivos_____

Negativos_____
